



TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: SUBSÍDIOS PARA UMA REFLEXÃO

Monique da Silva de Araujo – UNESA – monique_msa@yahoo.com.br
Daniela Punaro Baratta de Faria – UNESA – daniela.punaro@gmail.com
Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa – UNESA – smpedrosa@gmail.com

Introdução

Em um cenário no qual o avanço tecnológico se destaca como um elemento de transformações, a educação vivencia possibilidades e desafios que precisam ser questionados para que sejam compreendidos os possíveis benefícios, limites e prejuízos que a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem promover.

Alerta-se para a não adoção de uma visão prematura que compreende a inclusão de tais artefatos tecnológicos nos processos educacionais, apenas de modo instrumental, como se estes fossem a solução para os problemas da educação. Conforme adverte Sancho (2006), a incorporação das TIC aos contextos educativos tem implicado usos mecânicos, definindo suas potencialidades de uso mais criativo. Da mesma forma, Moran (2010, p.63) aponta que “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.” O mero contato com a tecnologia em ambientes de ensino, não garante inovação ou criticidade na prática pedagógica. Nessa perspectiva, Belloni (2009, p.13) adverte que algumas ações podem se reduzir apenas à “lógica instrumental”, ou seja, sem que haja uma formação para a “leitura crítica das mídias”. Ainda de acordo com Belloni (2009, p.13), no ensino “com, para, e através” das mídias faz-se necessário ultrapassar as “práticas meramente instrumentais, típicas do ‘tecnicismo’ reducionista ou de um ‘deslumbramento’ acrítico”.

Desta forma, inserir as TIC em ambientes de ensino-aprendizagem requer desenvolver um processo reflexivo, que mais do que se ater à utilização técnica, reflita sobre processos pedagógicos e metodológicos, visando uma prática contextualizada e crítica. É preciso conjugar os benefícios, riscos e desafios do uso da tecnologia nestes ambientes, permeando os conteúdos, as estratégias de ensino



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

e as implicações educativas e sociais, tendo em vista que a inovação, pura e simplesmente pela inovação, pode levar a um caminho de falsa presença.

O rumo para uma *educação de qualidade* ainda não está definido, todavia, diversos caminhos podem ser tomados para uma construção *múltipla* e coletiva. Silva e Mendanha (2014) discorrem sobre a grande importância do uso da tecnologia dentro do âmbito escolar na construção do pensamento crítico, social e humano. Mas seria a inserção das TIC na educação uma estratégia para garantir o aumento da qualidade do ensino básico e superior? Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo principal levantar elementos que funcionem como subsídios para uma reflexão crítica, com foco na formação do professor, acerca da relação entre educação e tecnologias, dentre os quais nos interessa especificamente aqueles relacionados aos novos modos de perceber, interagir e aprender mediados pelo uso das TIC.

Metodologia

As considerações apresentadas nesse artigo são um recorte dos resultados do levantamento bibliográfico realizado, em conjunto, para projetos de pesquisa desenvolvidos por duas mestrandas em educação, de uma mesma orientadora.

Como ponto de partida, foram utilizadas as palavras-chave “formação de professores” e “tecnologias”, sendo selecionados artigos e livros que tratassem de temas próximos aos interesses das pesquisas: a presença ou ausência das TIC na formação de professores, considerando especialmente sua utilização no planejamento e na autoria de material didático (multimídia, hipermídia, audiovisuais), tanto como disciplina curricular quanto na prática dos professores formadores.

Resultados e Discussão

Dentre os diversos estabelecimentos para a educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) destacam a formação dos professores como alicerce fundamental para a melhoria da qualidade do ensino, sendo necessário que o mesmo compreenda as transformações que estão ocorrendo no mundo e a necessidade da escola acompanhar esse processo. Acreditamos que a presença justificada, contextualizada e reflexiva das TIC nas escolas perpassa pela formação de seus docentes. A ausência, assim como a presença das TIC na formação inicial do professor, merece atenção. Como apontam Marinho e Lobato (2004), não se trata



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

de buscar as razões para a tecno-ausência, mas investigar as estratégias que os docentes de cursos de formação são capazes de desenvolver na tentativa da implantação efetiva das TIC.

Dentre os autores que tratam das questões de nosso interesse, iniciamos por Perrenoud (2000) que ao listar “dez domínios de competências” reconhecidas como prioritárias na formação contínua dos professores incluiu dois diretamente relacionados com nossa proposta: “usar novas tecnologias” e “administrar sua própria formação continuada”. Entretanto, se o desenvolvimento dessas competências não estiver atrelado à reflexão, perde-se a sua real dimensão. O próprio Perrenoud (2002) aponta que essas competências precisam ser construídas desde a formação inicial, preferencialmente a partir de situações-problema que permitam o desenvolvimento de uma prática reflexiva.

A possibilidade de se obter resultados positivos no uso de tecnologias parte de uma reflexão não apenas do que ocorre no cotidiano escolar, mas também de como se dá esse uso no contexto de formação do professor. Ou seja, questionamos se as TIC estão presentes na formação dos futuros professores sob uma perspectiva teórica (descrição e discussão de possibilidades de uso), se estão presentes na prática pedagógica de seus formadores (incluindo-se aqui seu uso para preparação de material didático) ou ainda, se permeiam de forma simultânea teoria e prática. Nessa perspectiva, Shulman (1986) indica a relevância de um equilíbrio entre os saberes vinculados ao conteúdo e os relacionados à prática docente.

Segundo Shulman (1987), a reflexão ocorre quando o professor retoma o que ocorreu no processo de ensino-aprendizagem e reconstrói acontecimentos, emoções e realizações. Nesse ponto incluímos a contribuição de Tardif (2002), que apresenta a noção de saber docente, de modo abrangente, como um conjunto de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes que o professor evidencia em seu cotidiano profissional. Ao caracterizar os saberes docentes do professor, o autor afirma que são construídos ao longo da vida e aponta a relevância do contato com outros profissionais na sua formação profissional. Assim, atitudes e valores, entre eles os relacionados às TIC, presentes na prática docente do formador de professores, seriam legados aos professores em formação e incluídos na construção dos saberes docentes dos professores em formação, interferindo em suas concepções sobre a própria prática pedagógica.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Já em 2007, a Agenda de Paris (UNESCO, 2007) recomendava a integração da mídia-educação na formação inicial dos professores, considerando tanto os conhecimentos conceituais quanto os práticos, o que acreditamos estar expresso na argumentação de Fantin (2012) sobre a relevância da presença da mídia-educação “entendida como a possibilidade de educar para/sobre/com e através das mídias, a partir de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva” (p.438) na formação do professor.

Conclusão

A discussão apenas sobre o acesso e a inserção das TIC nos ambientes educacionais não garante qualquer inovação. Nesse cenário, o professor não pode ser visto como um mero executor de algo estabelecido. Pressupõe-se que apenas com base nas próprias reflexões e no seu caráter ativo, o professor poderá dar sentido ao uso da tecnologia a partir de sua proposta pedagógica e em consonância com seus objetivos. Partindo deste pressuposto, é necessário questionar até que ponto os professores conseguem enfrentar tais desafios de maneira isolada, revendo suas crenças e modificando suas concepções e práticas. É neste sentido que a reflexão, troca de experiências e a apresentação de práticas e caminhos possíveis ganha relevância no processo da incorporação da tecnologia, permeando a teoria e a prática da formação docente.

Alguns desafios podem ser apontados: a necessidade de ampliação do investimento na formação inicial do professor e a eliminação de uma visão instrumental e tecnicista; a intensificação de atividades que envolvam o uso de TIC; o desenvolvimento de uma postura crítica face aos recursos tecnológicos e o redimensionamento do trabalho do professor que atua na formação de professores. Frente a esses desafios, nos indagamos até que ponto estamos preparados para enfrentá-los. Em resposta, entendemos que a intensificação da prática reflexiva e a presença da mídia-educação na formação de professores são prioritárias no cenário atual.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

- BRASIL. Ministério da Educação. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>
- FANTIN, Monica. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago. 2012.
- MARINHO, Simão Pedro P.; LOBATO, Wolney. **A tecno-ausência na formação inicial do professor contemporâneo: motivos e estratégias para a sua superação. O que pensam os docentes das licenciaturas?** Relatório final de pesquisa apresentado ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq. Belo Horizonte: PUC-MINAS. 2004.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica?**. 17ª ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.
- PERRENOUD, Philippe. (2000) **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.
- PERRENOUD, Phillippe. **A Prática Reflexiva no Ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANCHO, Juana Maria Tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, Juana Maria et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. p. 15-41.
- SHULMAN, Lee. Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. **Journal Harvard Educational Review**. Volume 57, Number 1 / Spring 1987. p. 1-21.
- SHULMAN, Lee. Those Who Understand: Knowledge Growth in teaching. In: **Educational Researcher**, Washington, AERA, 1986. p. 4-14.
- SILVA, Marcos; MENDANHA, Francisco. A importância da ferramenta tecnológica no contexto social e educacional. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.7, n.1, Pub.7, Janeiro 2014.
- TARDIF, Maurice. (2002) **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes.
- UNESCO. **Recommandations institutionnelles à l'international**. 2007. Disponível em: <http://eduscol.education.fr/numerique/dossier/competences/education-aux-medias/interet-educatif/recommandations-international/unesco>